

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MARA LUCIA SILVA

SUBJETIVAÇÃO EM CRIANÇAS – PSICOTERAPIA
CORPORAL COMO PREVENÇÃO

PATOS DE MINAS
2016

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

MARA LUCIA SILVA

**SUBJETIVAÇÃO EM CRIANÇAS - PSICOTERAPIA
CORPORAL COMO PREVENÇÃO**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira

PATOS DE MINAS
2016

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

MARA LUCIA SILVA

**SUBJETIVAÇÃO EM CRIANÇAS - PSICOTERAPIA CORPORAL
COMO PREVENÇÃO**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 21 de
Outubro de 2016.

Orientador: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof^a. Ma. Constance Rezende Bonvicini
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof^a. Ma. Résia Silva de Morais
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos discentes do curso de psicologia em geral, aos pesquisadores da área, aos docentes dos anos iniciais bem como aos pais com filhos ainda pequenos.

AGRADECIMENTO

Primeiramente à Deus, por abrandar meu coração nos momentos de angústia e desespero.

Aos meus pais Mario e Maria Lúcia, pois mesmo com a distância sempre me ampararam, incentivaram, e acima de tudo, acreditaram que eu seria capaz.

Ao meu namorado Taffarel, pelo auxílio e total compreensão durante esta etapa.

Agradeço imensamente ao meu professor e orientador Leonardo, por me auxiliar na execução deste trabalho e sempre disponibilizar seus livros e materiais para minhas pesquisas.

Gratidão à professora Luciana, por me guiar de forma tão assertiva e delicada.

Enfim, agradeço a todos os professores e colegas que estiveram comigo durante este percurso e que de uma forma ou de outra contribuíram para o meu desenvolvimento.

Não temos o direito de dizer às nossas crianças como construir seus futuros já que nos mostramos incapazes de construir nosso próprio presente. O que podemos fazer, entretanto, é dizer a nossas crianças onde e como falhamos.

Wilhelm Reich

SUBJETIVAÇÃO EM CRIANÇAS - PSICOTERAPIA CORPORAL COMO PREVENÇÃO

SUBJECTIVITY IN CHILDREN - PSYCHOTHERAPY BODY AS PREVENTION

Mara Lucia Silva¹

Graduando do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Leonardo Carrijo Ferreira²

Mestre em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia.

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar a importância do desenvolvimento natural da criança para a construção de sua subjetividade, por meio da utilização da psicoterapia corporal para o trabalho de prevenção de corações, realizado a partir de uma revisão da literatura. Para desenvolvimento do tema, propõe-se citar as etapas do desenvolvimento infantil, bem como os níveis de encorajamento e as possíveis doenças descritas por Navarro. Na sequência, foi apresentada a abordagem corporal como prevenção de corações em crianças e discutida a importância dos pais educarem seus filhos, livres de censuras ou qualquer tipo de barreira que impeça a manifestação dos instintos da criança. Conclui-se que o melhor caminho para que a criança se desenvolva de forma saudável é o mais próximo da natureza.

Palavras-chave: Subjetivação. Psicoterapia Corporal. Desenvolvimento infantil.

¹ Orientanda.

² Professor Orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

ABSTRACT

This study aims to present the importance of the natural development of the child to build their subjectivity, through the use of body psychotherapy for breastplates prevention work, carried out from a literature review. For theme development, it is proposed to name the stages of child development, as well as armoring levels and possible diseases described by Navarro. Further, the importance of parents was presented body approach to prevention in children and breastplates discussed educate their children, free of censorship or any kind of barrier that prevents the manifestation of the child's instincts. We conclude that the best way for the child to develop in a healthy way is the most natural.

Keywords: Subjectivity. Body Psychotherapy. Child development.

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida são de grande importância para o desenvolvimento psíquico da criança. É nesta fase que ela inicia a construção de sua subjetividade e o processo de socialização (BORGES; AMARAL, 2015).

Durante este processo, o indivíduo tem sido afastado de sua naturalidade, o que pode ocasionar danos para sua saúde. É essencial que seu desenvolvimento seja acompanhado pelos responsáveis, pois as crianças podem encontrar dificuldades nesta construção de si mesmas, necessitando de um acompanhamento psicológico (SPOSITO, 2008).

A psicoterapia corporal fundada por Wilhelm Reich possui intervenções que podem auxiliar na superação dessas dificuldades e, principalmente, podem prevenir problemas futuros através do trabalho com os cuidadores. Neste tipo de psicoterapia, o corpo é utilizado como um recurso a mais durante o processo terapêutico (VOLPI; VOLPI, 2003).

Segundo Silveira e Volpi (2015), o processo de psicoterapia corporal infantil necessita de diagnóstico e intervenções adaptadas às características individuais de cada criança e é fundamental incluir orientações aos pais para que estejam conscientes da importância de permitir que o filho se desenvolva da forma mais natural possível.

As intervenções em psicoterapia corporal infantil contribuem significativamente para que a energia da criança possa circular livremente, rompendo com os enrijecimentos musculares do corpo, os quais são denominados por Reich (1998) como couraça muscular, sejam eles causados por problemas emocionais, cognitivos ou sociais, permitindo que a criança elimine as barreiras que impeçam seu desenvolvimento natural e construa livremente o seu eu.

Sposito (2008) afirma que o processo de psicoterapia corporal atua para reabilitar e prevenir, pois além de trabalhar os sintomas também busca contribuir para promoção de saúde.

No decorrer desta pesquisa será apresentada a psicoterapia corporal como prevenção, ressaltando a importância do desenvolvimento natural para formação do sujeito. Para isso, identificar-se-ão as cinco etapas do desenvolvimento emocional de acordo com Volpi e Volpi (2002) e os sete níveis de bloqueios enérgicos que podem ocorrer nestas etapas que foram apontados por Reich (1998). Posteriormente, discutir-se-á a importância do trabalho com os pais, para que eliminem as barreiras que impedem o desenvolvimento saudável da criança.

Este trabalho é de grande importância, visto que contribui para que pais e professores tenham conhecimento da melhor maneira de lidar com as crianças, considerando não apenas os padrões impostos pela sociedade, e sim a forma mais primitiva e singular de cada um. Também se destina aos discentes em psicologia, para que conheçam e compreendam melhor a psicoterapia corporal infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo foi definido como uma revisão de literatura, realizada através de livros, artigos acadêmicos, monografias, dissertações e teses; materiais alocados em bases de dados como SCIELO, sites e revistas de instituições de Ensino Superior e do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal. O período de publicação dos estudos consultados para confeccionar a base teórica foi entre 1998 e 2015 para uma amplitude de material bibliográfico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA E OS BLOQUEIOS ENERGÉTICOS

O desenvolvimento emocional da criança é tão importante quanto o desenvolvimento físico. De acordo com Alberti (2015), para a psicoterapia corporal não há divisão entre o corpo e a mente.

Desde a concepção até a adolescência, a criança atravessa fases fundamentais que as fazem progredir emocionalmente. Estas foram apresentadas inicialmente por Reich (1998) em quatro etapas: oral, anal, fálica e genital. Backer (1980) acrescentou a etapa ocular referente ao período de gestação. Posteriormente, Volpi e Volpi (2002) utilizaram uma nomenclatura diferente: sustentação, incorporação, produção, identificação, estruturação e formação do caráter.

Segundo Reich (1987), os impulsos primários são necessidades vitais e muitas vezes são bloqueados pela sociedade através de normas e costumes que são estabelecidos, o que ocasiona um desequilíbrio interno e gera condutas inadequadas no indivíduo. Estes bloqueios impedem que a energia circule livremente, quando há a retenção da mesma, ocorrendo o que Reich chamou de encouraçamento.

A couraça é considerada funcional. Ela atua como um mecanismo de defesa do ego para que a pessoa consiga lidar com as condições do meio em que vive, mas caso torne-se rígida, ela impede que o indivíduo aja de acordo com seus desejos (FARIA, 2009).

As couraças foram divididas em sete segmentos. O primeiro seguimento é o ocular, nele estão os órgãos do sistema nervoso, os olhos, o nariz, o ouvido e a pele (VOLPI; VOLPI, 2003). Segundo Navarro (1987), pessoas bloqueadas neste primeiro seguimento podem sofrer perturbações e até crises psicóticas na adolescência. Cefaléias, enxaquecas e epilepsia estão relacionadas a indivíduos que tiveram uma mãe muito dura e sem amor; doenças nos olhos como terçol relacionam-se a pessoas com caráter compulsivo, por serem muito desconfiadas; a

conjuntivite é consequência de pessoas agressivas; e os problemas respiratórios, como renites, estão relacionados com a sexualidade reprimida.

O segundo seguimento é o oral. Pertencem a ele, a boca, os lábios, a língua, os dentes, o esôfago e o estômago (VOLPI; VOLPI, 2003). O encorajamento, neste nível, poderá causar enfermidades dentárias, bulimia e anorexia. Neste seguimento, dificuldades em aceitar determinadas situações podem se manifestar como enjôos e falta de apetite, dentre outros problemas estomacais e intestinais (NAVARRO, 1987).

No seguimento cervical - composto pelos músculos do pescoço, traquéia e glândula tireóide - (VOLPI; VOLPI, 2003), é citado o narcisismo, que em decorrência das condições culturais de repressão o indivíduo pode se transformar em neurótico. Também neste seguimento, a rigidez muscular do pescoço, que se inicia na nuca e se estende por toda coluna vertebral, leva o indivíduo a ter uma rigidez do caráter (NAVARRO, 1987).

No quarto seguimento (peitoral), os órgãos envolvidos são os músculos do peito, pulmão e o coração (VOLPI; VOLPI, 2003). Patologias relacionadas aos seios estão neste seguimento. Iniciam-se na puberdade, devido à confusão de identidade e a angústia de castração. Aqui estão também os problemas cardíacos causados por raiva, ansiedade, angústia ou abandono; as bronquites e pneumonias, que são desenvolvidas devido a manifestações de tristeza e melancolia mediante situações de impotência; e a tuberculose, que pode ser desenvolvida pela carência de amor e proteção (NAVARRO, 1987).

No seguimento diafragmático, os principais órgãos são os músculos do diafragma, estômago, fígado, pâncreas, baço e coluna lombar (VOLPI; VOLPI, 2003). A couraça, neste seguimento, contribui para o desenvolvimento de patologias do aparelho digestivo. O vômito pode estar relacionado a uma forma de recusar certos acontecimentos de sua vida; os distúrbios gástricos que expressam a ansiedade e a culpabilidade se agravam diante de desgostos afetivos; a formação de cálculos biliares relaciona-se a indivíduos que não tiveram muito afeto na infância e devido a isso se tornaram muito submissos, irritados e não têm uma perspectiva para o futuro; os distúrbios hepáticos e pancreáticos também são ocasionados pelo bloqueio no diafragma, assim, os indivíduos que os possuem são ansiosos, angustiados e depressivos (NAVARRO, 1987).

O sexto seguimento (abdominal) é formado pelos músculos do abdômen, intestino delgado, intestino grosso e rins (VOLPI; VOLPI, 2003). Dentre as patologias que o encorajamento pode trazer neste nível, segundo Navarro (1987), estão a diarreia, que sinaliza a frustração do desejo oral; a constipação, que pode ser observada em pessoas ansiosas ou deprimidas, pois estes indivíduos pensam que devem guardar o que eles possuem; a retocolite úlcero hemorrágica, que ocorre em pessoas que tiveram uma relação de simbiose com a mãe que foi autoritária, rígida e punitiva; e a apendicite, que é mais comum em mulheres e está relacionada ao tipo de educação que receberam na infância, sendo que neste caso os pais foram pouco cuidadosos ou cuidadosos demais.

Por fim, no seguimento pélvico, descrito por Volpi e Volpi (2003), estão os músculos da pelve, bexiga, genitais, nádegas, quadril e músculo interno da coxa. A energia retida neste seguimento pode causar hemorróidas, que indicam um traço histérico do indivíduo ou, em pessoas do sexo masculino, pode significar uma defesa anal diante de uma homossexualidade latente; a enurese noturna em crianças refere-se a uma revolta com relação à falta de amor da mãe; os problemas na próstata são provocados por um acúmulo de energia de excitações sexuais, que não foram descarregadas; problemas de ejaculação precoce ou retardada emergem de um desejo de vingança contra a mãe, que na infância muito o julgou, bem como os distúrbios da gravidez, que estão nesse seguimento e são sinais de que ela ainda não foi bem aceita pela mãe ou também por recalques que ocorreram na infância (NAVARRO, 1987).

Sposito (2008) expõe que, conhecendo também as etapas do desenvolvimento, é possível identificar as emoções que podem ocasionar o encorajamento muscular em cada seguimento.

A primeira etapa denominada sustentação (ocular) inicia-se logo após a fecundação, estendendo até os primeiros dias de vida. É a fase na qual a mãe está ligada ao bebê ainda no útero e, além de nutri-lo, transmite a ele sua energia (VOLPI; VOLPI, 2002). Reich (1987) afirma que o nível de energia do feto é proporcional ao nível energético da mãe.

Ainda nesta primeira etapa, o bebê atravessa três fases: segmentação, embrionária e fetal. A segmentação inicia-se na concepção até por volta do quinto dia de gravidez. Nesta fase, as emoções da mãe como raiva, medo, tristeza, se não

controladas, podem ocasionar problemas ao desenvolvimento do zigoto (VOLPI; VOLPI, 2006).

A fase embrionária se dá a partir da fecundação até o fim do segundo mês gestacional. Nesse período, a mãe deve evitar qualquer episódio estressante, pois estes podem oferecer riscos físicos, energéticos e emocionais ao bebê (NAVARRO, 1996). Acontecimentos estressantes nessa fase podem diminuir o nível de energia do bebê causando a hipoorgonia (carência de energia), o que dificulta a recuperação caso ele desenvolva uma doença grave posteriormente (VOLPI; VOLPI, 2005); ou até mesmo ocasionar problemas psicológicos como autismo ou a psicose (SPOSITO, 2008).

Já na fase fetal, que ocorre a partir do terceiro mês até o nascimento, os estímulos da criança já começam a se desenvolver e da mesma forma que nas outras, tudo aquilo que afetar a mãe, o filho também sentirá (VOLPI; VOLPI, 2006).

A couraça muscular nesta primeira etapa está relacionada ao seguimento ocular (SPOSITO, 2008). Segundo Navarro (1995), indivíduos bloqueados nesta etapa poderão desenvolver uma estrutura de caráter psicótica. Momentos estressantes, nesta etapa, podem causar a diminuição da energia do bebê causando a hipoorgonia (carência de energia) e, caso a criança desenvolva uma doença grave correrá sérios riscos, visto que não terá energia suficiente para eliminá-la (VOLPI; VOLPI, 2002).

A segunda etapa, Incorporação (oral), inicia-se assim que a criança nasce até o término da amamentação. Este é um período no qual a satisfação da criança se dá através da boca; por isso a amamentação é tão importante, pois além de nutrir, possibilita uma troca de afetos entre a mãe e o bebê (VOLPI; VOLPI, 2002). Segundo Alberti (2015), este momento deve ser agradável para que a criança não se frustre com sua fonte de prazer. A amamentação ou desmame de forma inadequada, por exemplo, gera um sentimento de perda na criança e faz com que adquira uma personalidade dependente.

Nesta fase o encorajamento poderá ocorrer no seguimento oral, caso estejam presentes sentimentos como medo de abandono, raiva, rejeição, ou depressão (SPOSITO, 2008). Segundo Navarro (1995), problemas relacionados ao desmame pode contribuir para que a pessoa desenvolva uma estrutura de caráter borderline.

Posteriormente, a criança passa pela etapa de Produção (anal), a qual se inicia com o desmame e vai até o final do terceiro ano de vida. Nesta etapa o indivíduo começa a aprender a controlar os esfíncteres, aprende novos gestos e brincadeiras, sendo despertada grande curiosidade com as coisas que estão ao seu redor (ALBERTI, 2015).

Limites excessivos nesta etapa podem reprimir a espontaneidade da criança e fazer com que ela se torne submissa ao outro, o que poderá desenvolver traços masoquistas em seu caráter (VOLPI; VOLPI 2002).

Caso o desenvolvimento da criança nesta etapa não ocorra de forma natural, poderá ter problemas nos seguimentos de couraça muscular cervical, diafragmático e abdominal (SPOSITO, 2008).

A próxima etapa é a de Identificação (fálica), que ocorre entre quatro e cinco anos. Nesta, a criança já não convive apenas com seus familiares, pois passa a frequentar instituições de ensino. Através deste aumento no contato com outros indivíduos, a criança descobre as diferenças genitais entre menino e menina (SPOSITO, 2008). Segundo Alberti (2015), a repressão da sexualidade da criança pode causar danos futuros em relação à vida psicoafetiva do indivíduo.

Nesta quarta etapa, a construção da couraça pode ocorrer no seguimento pélvico e cervical devido à ansiedade em relação à castração, bem como no seguimento peitoral devido ao amor e ódio pelo progenitor (VOLPI; VOLPI, 2003). Os bloqueios podem levar à formação do caráter narcisista e, dependendo das repressões culturais que estes indivíduos sofreram, poderão desenvolver um caráter neurótico (NAVARRO, 1995).

A última etapa, Formação do caráter (genital), ocorre aproximadamente do quinto ano até a adolescência. Nesta fase a criança organiza todas as experiências que ela teve a partir das etapas anteriores e assim se dá a formação do caráter do indivíduo (ALBERTI, 2015).

Neste período, os pais devem estar atentos sobre a importância da interação com outros jovens, bem como a prática de atividades físicas, que têm sido deixadas de lado devido aos diversos aparelhos tecnológicos que lhes são disponibilizados (SPOSITO, 2008). Dessa forma, o meio onde a criança se desenvolve deve ser livre e natural para que ela vivencie cada etapa sem medo ou culpa (ALBERTI, 2015). Também é preciso que neste ambiente ela encontre todo amparo emocional necessário nas pessoas que convivem diretamente com ela.

PSICOTERAPIA CORPORAL COM CRIANÇAS COMO PREVENÇÃO

A psicoterapia corporal, fundada por William Reich, é uma abordagem que busca auxiliar o indivíduo na regulação da energia do próprio corpo, a qual foi denominada por este estudioso como energia orgone. Nesta psicoterapia, o corpo é utilizado como um instrumento a mais na investigação de possíveis dificuldades durante as etapas do desenvolvimento da criança, as quais possuem grande influência na formação do caráter do indivíduo (VOLPI; VOLPI, 2003).

Diante da importância do desenvolvimento saudável da criança para formação do seu eu, Reich, em 1947, fundou o Centro Orgonômico para Pesquisas sobre a Infância (OIRC), organização que possuía como objetivo trabalhar com a prevenção e rompimento das barreiras que impedem este desenvolvimento saudável. O foco na prevenção não possui como finalidade que as crianças não tenham nenhum tipo de dificuldade, mas sim que preservem a saúde psíquica e, dessa forma, lidem de uma maneira melhor com elas, impedindo o encorajamento crônico (SPOSITO, 2008).

O OIRC era direcionado para o processo de desenvolvimento humano desde a concepção até aproximadamente aos seis anos de idade, onde se completa a formação da estrutura básica do caráter. O centro não ofereceria tratamentos para doenças de rotinas e nem de serviço social, que já eram oferecidos e bem tratados em outras instituições infantis. O foco estava na promoção de saúde, sendo assim algo inovador para a época (REICH, 1987).

Reich (1975) afirma que a rigidez muscular é resultado da repressão de instintos que os pacientes sofreram em determinada fase do desenvolvimento. Assim, o primeiro passo para prevenir que o encorajamento torne-se crônico é um trabalho de desencorajamento dos cuidadores que convivem diretamente com essas crianças, para que eles permitam que elas realizem seus impulsos primários e se desenvolvam de forma natural (SPOSITO, 2008).

Neste trabalho o terapeuta faz com que os pais se sintam seguros para reconhecer suas dificuldades enquanto cuidadores e tenham interesse pelo desenvolvimento saudável dos filhos (DREWS, 2009).

Volpi (2000) afirma que Reich, após perceber a relação entre a estrutura do caráter e a rigidez muscular, deixa de lado os propósitos da psicanálise de não

tocar no paciente e passa a trabalhar diretamente na couraça. Para ele, a respiração é essencial na psicoterapia corporal, pois percebeu que à medida que a couraça se dissolve, a respiração passa a ser sentida em todo corpo e assim permite que o paciente recorde situações infantis que causaram estes bloqueios. O trabalho corporal realizado por Reich inclui também massagens e exercícios corporais em diversos seguimentos do organismo (NAVARRO, 1987).

Segundo Silveira e Volpi (2015), a prática da psicoterapia corporal infantil deve ser adaptada conforme as necessidades de cada criança. O consultório que atende deve ser quente e acolhedor como o ventre da mãe, para que durante a sessão a criança reviva o seu processo de desenvolvimento. Para a realização do diagnóstico são utilizados, além de recursos comuns das demais psicoterapias infantis, reações corporais da criança como respiração. Segundo Sposito (2008) observa-se também se existem tensões e em quais seguimentos do corpo elas se localizam; além disso, a relação que ela estabelece com seu meio e consigo mesma. Dessa forma será possível perceber em qual fase do desenvolvimento da criança ocorreu o bloqueio.

De forma geral, o terapeuta deve levar em conta o indivíduo como um todo, considerando não só o corpo, mas também o meio social ao qual este ser está inserido. Ele necessita ser livre de repressões, padrões culturais e religiosos (NAVARRO, 1987).

CONTRIBUIÇÃO DOS PAIS PARA O DESENVOLVIMENTO NATURAL DA CRIANÇA

Algumas crianças, desde cedo, são submetidas a uma disciplina muito rígida, exigida por cuidadores geralmente encorajados que não sabem a maneira correta de conduzi-los, buscando uma evolução natural. Grande parte dos pais se apega a crenças ou padrões estabelecidos pela sociedade, o que ocasiona o adoecimento da criança (DREWS, 2009). O ideal seria apenas oferecer a elas a oportunidade de satisfazer seus impulsos primários como a fome, o sono, necessidades fisiológicas, liberdade de expressar emoções e sentimentos (VOLPI; PAULA, 2005).

Segundo Reich (1987), esses cuidadores se posicionam de forma errada buscando corrigir características no desenvolvimento da criança, o que gera alterações no crescimento natural do ser. Para ele, quanto mais natural for o desenvolvimento do indivíduo mais livre de danos físicos e psicológicos ele será. O autor afirma ainda que o encorajamento das novas gerações acontece devido à dificuldade dos pais de entrar em contato com questões que os incomodam e que foram encorajadas na própria infância. Conforme Faria (2012), quando os adultos são encorajados eles agem de maneira bastante autoritária e impõe regras extremas no ambiente familiar; isto prejudica a socialização do filho que, devido à rigidez, tem dificuldade em estabelecer contato com a sociedade.

Diante disto, aparece a necessidade do trabalho de prevenção também com os pais e o acompanhamento deles no processo psicoterapêutico dos filhos (DREWS, 2009).

Este processo com os pais é feito separadamente, para que possam ser orientados e também para que o terapeuta possa obter informações relacionadas ao comportamento da criança e a respeito de seu dia a dia. Através deste contato o terapeuta conseguirá identificar o que pode estar interferindo na auto-regulação do indivíduo. Para que haja mudança na criança, os pais devem rever suas atitudes em relação a elas e realizar modificações no ambiente familiar. É importante que eles rompam primeiro suas couraças, com consciência de que não devem atribuir as próprias dificuldades a seus filhos. Desta forma é possível que ofereçam uma educação adequada a eles (SPOSITO, 2008). De acordo com Volpi e Volpi (2002), a mãe livre de rigidez e desinibida é totalmente capaz de compreender a linguagem corporal do filho, podendo auxiliá-lo em todas as suas necessidades.

Reich (1987) cita alguns exemplos de comportamentos inadequados de cuidadores que eram comuns na época, como tentar corrigir os joelhos dos bebês naturalmente dobrados com o uso de faixas, já que isso é desnecessário, pois a criança aprende a andar da mesma forma. Outra forma de agressão à evolução natural da criança seria impor que os bebês mamem um número exato de vezes por dia, e não na hora que desejassem, o que pode levá-los a desenvolver graves distúrbios intestinais. Um terceiro comportamento seria o de impedir que os bebês chupassem o dedo ou colocassem a mão em seus genitais, visto que isto deveria ser completamente normal. Segundo o autor, são repreendidos pois despertam no adulto lembranças do desejo que tiveram de se masturbar na infância.

A amamentação é extremamente importante para o desenvolvimento sadio da criança. Este contato natural de satisfação da região da boca que a criança busca é fundamental para um bom desenvolvimento do bebê. Mas para que isto aconteça, a mãe deve estar emocionalmente disponível, de modo que tenha com o bebê um contato orgonótico rico (FARIA, 2012). O desmame precoce também é considerado prejudicial ao bebê, podendo levá-lo à melancolia e a ter uma sensação de vazio. Posteriormente, no momento de se separar da mãe para entrar na relação familiar, não sentirá segurança do afeto materno (VOLPI; PAULA, 2005).

É importante para a criança que os pais proporcionem a elas momentos lúdicos e, além disso, que interajam participando das atividades (DREWS, 2009). Para cada idade existem diversas opções de brincadeiras que são importantes para a evolução do indivíduo. Infelizmente, o que muito se vê são crianças que são impedidas de brincar porque logo cedo são obrigadas a trabalhar; outras vezes os pais passam o dia no trabalho e a única alternativa da criança é ficar todo tempo em frente à televisão, o que impede que ela desenvolva habilidades cognitivas, sociais e emocionais importantes (VOLPI; VOLPI, 2002).

O brincar durante a infância é de extrema importância, principalmente na fase de alfabetização, pois por meio dele a criança desenvolve criatividade, curiosidade e a capacidade de criar coisas novas. Posteriormente, auxilia também na socialização com outras crianças (SILVEIRA; VOLPI, 2015).

Um grande problema que as crianças enfrentam são as comparações feitas pelos pais com outras crianças. Eles esperam que o filho se desenvolva da mesma forma que o outro, não respeitam a singularidade e o ritmo que cada um possui. O que o filho necessita é amor, compressão, respeito e ajuda para se orientar; só assim poderá se tornar um ser saudável, capaz de satisfazer as expectativas da família e da sociedade (DREWS, 2009).

Sabe-se que os pais querem o melhor para os filhos e muitas vezes não têm consciência do mal que causam tentando educá-los segundo a cultura, religião ou educação que receberam. O melhor caminho seria simplesmente o natural (REICH, 1987).

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho é notável que os estudos que abrangem esta temática não são tão recentes, mas que se trata de um assunto importante e pertinente diante da sociedade atual adoecida.

É importante considerar que a criança nasce livre de qualquer enrijecimento muscular; os bloqueios emocionais são adquiridos de acordo com as vivências e os padrões de cultura estabelecidos.

O desenvolvimento saudável do indivíduo depende do meio onde ele está inserido e principalmente das pessoas que convivem, cuidam, oferecem amor e proteção a ele. Isto se refletirá no tipo de caráter que o indivíduo terá futuramente.

Um ambiente encorajado, no qual os pais carregam questões recalçadas de sua infância e exercem papéis rígidos e privativos, impede os impulsos naturais e não facilita a socialização das crianças. Dessa forma, torna-se totalmente suscetível para que aquela couraça que ainda é totalmente flexível torne-se crônica e venha a desencadear diversas doenças.

A psicoterapia corporal reichiana tem como principal função prevenir que o encorajamento torne-se crônico e evitar possíveis danos futuros. Sabe-se que, de acordo com os pressupostos da abordagem corporal, o melhor caminho para o indivíduo alcançar o caráter genital é o mais natural possível, livre de censuras ou qualquer tipo de regras extremas que possam prejudicar o desenvolvimento inato. Assim os bloqueios energéticos são evitados.

Diante disso, tornam-se evidentes os benefícios do trabalho preventivo do psicoterapeuta corporal com os pais das crianças, com o intuito de realizar um trabalho psicoeducativo para melhor lidarem com situações cotidianas que envolvem a educação dos filhos e tornem-se adultos receptivos a novas ideias, disponíveis para viver e permitir diferentes experiências.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Bruna Emanuelli. **A educação e seus entraves ao longo do desenvolvimento psicoemocional infantil segundo a Psicologia Corporal**. 2015, 13 f. Monografia (Especialização) – Curso de Psicologia Corporal, Centro Reichiano, Curitiba, 2015. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm>. Acesso em: 14 fev. 2016.

BORGES, Marcos Antônio; AMARAL, Alessander Freitas. **A desigualdade social e suas influências na subjetividade**. 19 p. Psicologia e Saúde em Debate. 2015.

BAKER, Elsworth F. **O labirinto humano**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1980. 324 p.

DREWS, Angela Maris Kowalski. **Prevenção de corações em crianças**. 2009. 40 f. Monografia (Especialização) – Curso de Psicologia Corporal, Centro Reichiano, Curitiba, 2009. Disponível em: centroreichiano.com.br/artigos. Acesso em: 10 maio 2016.

FARIA, Cynthia Cavalcanti de Melo. **O conceito de coraça e educação em Wilhelm Reich**. 2009. 9 f. Monografia (Especialização) – Curso de Psicologia Corporal, Centro Reichiano, Curitiba, 2009. Disponível em: centroreichiano.com.br/artigos_anais_congresso.htm . Acesso em: 15 ago. 2016.

_____. **Wilhelm Reich e a formação das Crianças do Futuro**. 2012. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de psicologia escolar e do desenvolvimento, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

_____. **Terapia reichiana I**, fundamentos médicos somatopsicodinâmica. São Paulo: Summus, 1987. 101 p.

_____. **Terapia reichiana II**, fundamentos médicos somatopsicodinâmica. São Paulo: Summus, 1987. 85 p.

_____. **A Somatopsicodinâmica**, sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995. 134 p.

_____. **Somatopsicopatologia**. 9. ed. São Paulo: Summus, 1996. 64 p.

REICH, Wilhelm. **A função do orgasmo**. 9. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.

_____. **Análise do caráter**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Children of the Future:** on the prevention of sexual pathology. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1987. Tradução de José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi.

SILVEIRA, Patricia Asinelli; VOLPI, José Henrique. **Afeto e aprendizagem á luz da Psicologia Corporal.** 2015. 13 f. Monografia (Especialização) – Curso de Psicologia Corporal, Centro Reichiano, Curitiba, 2015. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm. Acesso em: 5 jun. 2016.

SPOSITO, Fabiana Vissoto. **Psicoterapia corporal com crianças.** 2008. 73 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia Corporal, Centro Reichiano, Curitiba, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: 8 out. 2015.

VOLPI, José Henrique; PAULA, Maria Beatriz. **A importância das relações de amor nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil.** 4 f. Centro Reichiano, Curitiba, 2005. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: 14 de abr. 2016.

VOLPI, José Henrique. **Psicoterapia Corporal** – Um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicoterapia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

_____. **Reich:** da vegetoterapia à descoberta da energia orgone. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

_____. **Psicoterapia Corporal** – Um breve histórico. 8 f. Centro Reichiano, Curitiba, 2006. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: 12 mar. 2016

_____. **Etapas do desenvolvimento emocional.** 9 f. Centro Reichiano, Curitiba, 2006. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2016.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Mara Lucia Silva

Rua Francisco Vieira Cunha, 367, Jardim Panorâmico

(34) 99992-3189

(34) 38215201

maramorfete@yahoo.com.br

Autor Orientador:

Leonardo Carrijo Ferreira

Rua Major Gote, 1901, Centro

(34) 99665-7140

leonardop.i.i.h@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 23 de dezembro de 2016.

MARA LUCIA SILVA

LEONARDO CARRIJO FERREIRA



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Curso de Graduação em Psicologia

Bacharelado (Formação de Psicólogo)

Portaria de Reconhecimento MEC – DOU N°. 371 de 30 de Agosto de 2011.

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)